



História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadora)



História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : diálogos contemporâneos 3 /
Organizadora Ana Paula Dutra Bôscarro. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86002-39-3
DOI 10.22533/at.ed.393201002

1. História – Pesquisa – Brasil. I. Bôscarro, Ana Paula Dutra.
CDD 900.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, o livro *História: Diálogos Contemporâneos* apresenta-se como um importante espaço de intercâmbio cultural e científico. Ao articular as relações que se estabeleceram no passado e que continuam vigentes no presente, o livro abarca assuntos relevantes e que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, propiciando discussões em entorno de questões políticas, sociais e culturais.

De modo cada vez mais sistemático, a historiografia tem se empenhado em desenvolver novas possibilidades investigativas. Os autores aqui reunidos, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas, colaboram com o processo de construção do conhecimento histórico. Seus trabalhos, resultados de pesquisas originais, dialogam entre si e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes assuntos.

No livro estão reunidas análises que dissertam sobre o uso da literatura e da narrativa nos estudos históricos; Trabalhos que refletem sobre o papel do ensino no contexto atual e sobre os diversos embates enfrentados por seus profissionais nos espaços escolares e nas universidades; Debates sobre questões relativas ao passado escravocrata e suas permanências nas relações sociais; Migrações forçadas no contexto atual, dentre outros temas que promovem um frutífero diálogo entre passado e presente.

Em síntese, a obra nos ajuda a compreender de que modo as marcas do passado se manifestam em nossa experiência atual. Desta feita, esperamos que a leitura dos capítulos que por ora se apresentam possam ampliar os conhecimentos e instigar novas pesquisas históricas. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaró

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATOS MEMORIAIS E RELATOS TESTEMUNHOS: O EXEMPLO DE ANTÔNIO PIGAFETTA (1491-1534)	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.3932010021	
CAPÍTULO 2	15
MARIA GRAHAM: A POLISSÊMICA NARRATIVA DA ESCRITORA INGLESA, SOBRE OS BRASIS DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO OITOCENTOS	
Denise Maria Couto Gomes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.3932010022	
CAPÍTULO 3	26
CAPITALISMO, COMUNISMO E A HISTÓRIA DO FUTURO: APONTAMENTOS DE PESQUISA SOBRE “A MÁQUINA DO TEMPO” DE H. G. WELLS (1895)	
Pedro Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.3932010023	
CAPÍTULO 4	40
MANOEL BOMFIM E MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: A AMÉRICA LATINA SOB DIFERENTES PARADIGMAS RACIALISTAS	
José Geraldo Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3932010024	
CAPÍTULO 5	54
ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE IDENTIDADE NARRATIVA EM PAUL RICOEUR	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.3932010025	
CAPÍTULO 6	65
AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE ROUSSEAU NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988	
Heloíse Montagner Coelho	
Thieser da Silva Farias	
DOI 10.22533/at.ed.3932010026	
CAPÍTULO 7	77
FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS, MONOPARENTALIDADE E O FENÔMENO ALIENAÇÃO PARENTAL: A CRÍTICA DA TEORIA SISTÊMICA À PERSPECTIVA DE RICHARD GARDNER	
Ronaldo da Costa Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.3932010027	
CAPÍTULO 8	90
ESCRITAS DE SI: A PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA DESENVOLVIDA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL E IDENTITÁRIA	
Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli	
Bruna Sieiro Borges	
Fernanda Iglesias Webering	

Cláudia Cristina Mendes Giesel
Flávia Maria Farias Baptista da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.3932010028

CAPÍTULO 9 101

UMA BASE CURRICULAR PARA TEMPOS NEOLIBERAIS

Gustavo de Faria Lopes
José Elias Domingos Costa Marques
Renato Gomes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3932010029

CAPÍTULO 10 112

A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE RELACIONADO À TEMAS RELEVANTES ÀS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Aline Kelly da Silva Faria
Madalena da Silva Faria

DOI 10.22533/at.ed.39320100210

CAPÍTULO 11 118

DESCONSTRUÍNDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lucas Cardoso de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39320100211

CAPÍTULO 12 126

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO HISTÓRICO

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.39320100212

CAPÍTULO 13 139

HISTÓRIAS DA PSIQUIATRIA NO BRASIL E AS INTERDIÇÕES AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Ana Maria Cardachevski

DOI 10.22533/at.ed.39320100213

CAPÍTULO 14 153

A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O CASO DO MOVIMENTO MÍDIA SEM MÁSCARA E O USO IDEOLÓGICO DAS FONTES

Natalia dos Reis Cruz

DOI 10.22533/at.ed.39320100214

CAPÍTULO 15 162

MORRER NEGRO EM JACUTINGA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS FUNEBRES DOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES DA FREGUESIA DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA

Ana Francisca Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39320100215

CAPÍTULO 16	170
DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO	
Claudia Alves d`Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.39320100216	
CAPÍTULO 17	179
A DINÂMICA ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA JUSTIÇA COLONIAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (1930)	
Inajá Reis Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39320100217	
CAPÍTULO 18	191
ENTRE SEMENTES E FRUTOS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE E A ROMANIZAÇÃO EM MANAUS (1941-1948)	
Elisângela Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.39320100218	
CAPÍTULO 19	202
MIGRAÇÕES, DESLOCAMENTOS FORÇADOS E QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC)	
Tatiane Sant'Ana Coelho Reis	
DOI 10.22533/at.ed.39320100219	
SOBRE A ORGANIZADORA	212
ÍNDICE REMISSIVO	213

DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO

Data da Submissão: 03/12/2019

Data de aceite: 04/03/2020

Claudia Alves d`Almeida

Casa de Oswaldo Cruz / SME

Rio de Janeiro

Claudiaalvesdalmeida.ca@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7647103340835746>

RESUMO: Analisamos neste trabalho a assistência as crianças abandonadas no Rio de Janeiro, relacionados- as com às principais redes de solidariedade vinculadas à Santa Casa de Misericórdia. No Rio de Janeiro, a Roda dos Expostos foi inaugurada em 1738, a Santa Casa procedia um registro dos enjeitados nos livros de entrada, onde tinham todos os possíveis destinos ocorridos em sua vida enquanto ligados a instituição. Constavam: data de entrada, doenças e entradas no hospital, nome e endereço da ama de leite, data de devolução, se devolvido à família, casamento, entre outras informações importantes para uma análise e perfil desta população assistida. Os enjeitados permaneciam de 1 a 15 dias na Casa da Roda, os que sobreviviam eram enviados a criadeiras pagas pela Santa Casa, devendo permanecer na companhia delas até 7anos. A partir de então, os juízes de órfãos passavam a ser seus responsáveis até a maioridade.

Podemos observar nesses registros que muitos eram encaminhados a famílias adotivas, ao Arsenal de Marinha, Recolhimento de órfãos, além de Escolas Agrícolas, Fabricas de tecido, e ao internato do Colégio Salesiano onde, através de oficinas, deveriam aprender um ofício. No relatório da Santa Casa de 1912, observamos uma preocupação em mantê-los dentro do estabelecimento, proporcionando um ofício ao qual mais tarde pudessem se manter. Observamos também uma preocupação de inserir na sociedade, as jovens abandonadas havendo uma visível preocupação em instruí-las adequadamente, compreendendo além das matérias pedagógicas, trabalhos com agulhas, flores e todos os ofícios que uma boa esposa e mãe deveriam saber. O objetivo deste trabalho é compreender as relações das modalidades de assistência oferecidas além de investigar a representação que desempenhou para a sociedade do Rio de Janeiro na virada do séc. XIX até metade do séc.XX, relacionando a experiência da instituição Roda dos Expostos com as discussões nos âmbitos educacional e assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência, Infância, Rio de Janeiro

ABSTRACT: In this paper we analyze the assistance to abandoned children in Rio de Janeiro, related to the main solidarity networks linked to the Holy House of Mercy. In Rio de Janeiro, the Wheel of the Exposed was inaugurated in 1738 the Holy House kept a record of the discarded in the entry connected with the institution. They included: date of entry, illness and hospital admission, name and address of milk, return date, if returned to family, marriage, among other information important for an analysis and profile of this assisted population. The rejects stayed for 1 to 15 days in the Wheel House, those who survived were sent to breeders paid by “Santa Casa”, and must remain in their company for up to 7 years. From then on, orphan judges were responsible for them until they were of age. We can see from these records that many were referred to foster families, to the Navy Arsenal, orphans gathering, in addition to Agricultural Schools, to the boarding school of the Salesian College where, through workshops, they should learn a craft. In the 1912 report of the Holy House, we noted a concern in keep them within the establishment by providing a craft to which later could keep up. We also observed a concern to insert in society the abandoned young people with a visible concern to properly instruct them, beyond teaching, needlework, flowers and all the trades a good wife and mother should know. The purpose of this paper is understand the relationship between the modalities of assistance offered and investigate the representation he played for the society of Rio de Janeiro at the turn of the nineteenth century until the mid-twentieth century, relating the experience of the institution Exposed with discussions in the educational and care areas.

KEYWORDS: Assistance, Childhood, Rio de Janeiro

DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO

A passagem do século XIX para o XX foi marcada por um período de intensa urbanização muito devido ao crescimento populacional, levando a uma diversidade populacional principalmente com a recente abolição da escravidão, estando vinculada a ela a emergência de uma questão social com o objetivo principal de combater a mortalidade infantil, combater as doenças, além de formar cidadãos aptos para o trabalho e consequentemente úteis para a nação.

Ao observar-se o Rio de Janeiro, seria perceptível que a capital estaria longe dos moldes aceitáveis, de uma capital europeia. O aspecto urbano não condizia com a nova perspectiva de uma sociedade industrializada podendo se dizer que a cidade tinha ares das antigas e ultrapassadas cidades portuguesas. Podemos observar essa precariedade nas habitações, ruas, vielas onde, higienistas não tardavam em analisar e criticar, Dr. Luis Correia de Azevedo as caracterizava como “as mais defeituosas do mundo, possuindo pequenas e estreitas janelas, nenhuma condição de ventilação, (...) lugar infecto, nauseabundo, onde os despejos aglomerados produzem toda sorte de miasmas (FREYRE, 2004 [1936], p. 327).

Epidemias, alto índice de mortalidade infantil marcavam a cidade devido falta de salubridade e planejamento, ruelas, cortiços, iluminação pública, integravam o conjunto que precisava de atenção e de modernização. Segundo Rugendas (1979 [1835], p.40): “Nos arrabaldes de Mata-Porcos e Catumbi as ruas são bastante irregulares e sujas. As residências não passam em geral de miseráveis choupanas, esparsas ao acaso ou empilhadas umas contra as outras entre as colinas e o mar.”

Em finais do século XIX, a atuação sanitária sobre a população e o espaço urbano foi dividida entre dois órgãos: a Inspeção Geral de Saúde dos Portos e a Inspeção Geral de Higiene, devendo, através de ações de controle e informação, evitar um mal maior, pois segundo as inspeções uma epidemia seria prejudicial a economia, acabando por matar uma grande parcela da força de trabalho.

A assistência à infância no Brasil desde os tempos coloniais, foi exercida principalmente por Irmandades religiosas tendo como eixo principal a caridade e a filantropia, dentre as irmandades religiosas destacamos a Santa Casa de Misericórdia.

As Santas Casas de Misericórdia surgiram em Portugal (SILVA, 2011: 18-25) como Confrarias do Benfazer, sob o impulso de uma Rainha Cristã D. Leonor de Lancastre, casada com D. João II, sendo instituída a primeira capela de Nossa Senhora da Piedade da Terra Solta na Sé de Lisboa, em 15 de agosto de 1498 (LACAZ, 2000: 55-58).

Uma das explicações mais comuns para o aparecimento de associações responsáveis pelo recolhimento de crianças abandonadas, segundo nossos estudos, era o quadro lamentável descrito por contemporâneos sobre as crianças, deixadas nas ruas, praças, portas de igrejas ou conventos. Os altos índices de mortalidade, justificavam então, a criação de estabelecimentos encarregados de dar às crianças abandonadas um destino pouco melhor. A criação da Roda dos Expostos, poderia dessa maneira, garantir o anonimato de quem a utilizasse, bem como impedir a morte de crianças indesejáveis.

No Rio de Janeiro, a Roda dos Expostos foi inaugurada na Santa Casa de Misericórdia em 1738; a partir de doações feitas por Romão de Mattos Duarte, rico comerciante carioca, membro da Irmandade da Misericórdia (MESGRAVIS, 1976: 170). Devemos ressaltar que o abandono de crianças foi majoritariamente urbano e que no Rio de Janeiro o mecanismo de recolhimento de expostos já estava delineado na primeira metade do século XVIII existindo até o século XX.

A organização da Casa dos Expostos se encaixava, portanto, no modelo que, segundo Margareth de Almeida Gonçalves (1987:39) intitula como caritativo-assistencial estando as populações carentes sob os cuidados de irmandades religiosas.

A Santa Casa procedia a um registro detalhado das marcas dos enjeitados, bem como, enxoval ou bilhetes que porventura acompanhassem a criança, que tinham por finalidade facilitar uma futura identificação por parte de sua família, conforme a vontade de seu fundador Romão de Mattos Duarte. Nesse registro também vinha indicada, a cor da criança: branca, parda ou negra.

Os enjeitados permaneciam de um a quinze dias na Casa da Roda, onde o índice de mortalidade infantil oscilava comumente em torno de 50% a 70%. Os que sobreviviam eram enviados a criadeiras pagas pela Santa Casa, devendo permanecer na companhia dessas mulheres até a idade de 7anos.

Segundo Ariès (2006:192), desde o início dos tempos modernos e por muito tempo, as crianças misturavam-se com adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, pouco anos depois de um desmame tardio, ou seja, aproximadamente aos sete anos de idade.

A partir de então, os juizes de órfãos passavam a ser seus responsáveis até os expostos atingirem a maioridade. Os juizes deveriam colocar as crianças em famílias que pudessem acolhe-las ou emprega-las (MARCILIO,2010: 23). Segundo Sá (2011: 83), no que concerne a aprendizagem das crianças, o principal objetivo seria a de saber viver de acordo com a sua condição social, a aprendizagem de um ofício fazia-se confiando a um mestre.

O contexto da crise da escravidão e as discussões em torno da necessidade de se formar trabalhadores livres e disciplinados, sem dúvida, foram questões fundamentais para a emergência de preocupações sociais com a criança, principalmente aquela pertencente aos setores mais pobres da sociedade. Informando esses discursos, além do evidente problema econômico da construção do trabalho livre e das tentativas consequentes de manutenção do controle social, encontravam-se visões a respeito das crianças como verdadeiros responsáveis pelo dever, futuros cidadãos sobre quem recairiam as tarefas de elevação da pátria ao progresso e a civilização (ABREU & MARTINEZ, 1997: 25).

Na segunda metade do século XIX, após a proibição da entrada de africanos no Brasil e a Lei do ventre livre, começou a se pensar na importância de formar um contingente profissional para atuar nas mais diversas mãos de obra. Segundo Marcílio (2006:193),

a ideologia que fundamentou essas novas instituições incluía a instrução elementar, a formação cívica e a capacitação profissional das crianças desvalidas, que assim não seriam 'entregues a si mesmas, senão depois de terem cumprido os deveres do homem para com a nação, defendendo-a, e para só dependerem de seus braços e da sua habilidade.

Observamos que na passagem do século XIX para o XX, começam a haver uma modernização no modelo de assistência vigente até então. Dentre essas modificações, fica notória a intenção de formar cidadãos aptos ao trabalho e desta maneira úteis a sociedade, evitando o tão temido degenerado. Podemos observar essas modernizações na assistência no, pós abolição demandando maior eficiência nas ações beneficentes, dentre elas podemos destacar a criação de oficinas, atendimento a órfãos, populares e não somente aos abandonados.

À educação foi dada maior ênfase e instituições caritativas voltadas para a educação e trabalho foram criadas afim de substituir os asilos e abrigos nos

modelos antes existentes. Quanto á Santa Casa, observamos essa modificação nos acolhimentos, onde oficinas foram criadas com a intenção de preparar o asilado para o mercado de trabalho bem como foi observada uma nova orientação quanto a modificação do regulamento da Casa dos Expostos em carta ao Conselho de Intendência Municipal da Capital Federal,

de modo que a proteção a vida e saindo dos recém nascidos abandonados por seus progenitores se realize de modo mais eficaz (...) socorrer aquele que, de certo cairá vencido pela morte , ou o abandono fará estiolado e frágil arrastar a meninice ao vício precoce, habitação futura das cadeias do estado e antes de tal catástrofe proteger a criança, preparar a semente da forte e digna geração que deve sucedelos. (27/05/1892 – Dr. Fernando...Sabo – Sobre a importância da criação de creches para a Santa Casa de Misericórdia – Fundo Assistência a alienados 39.3.81)

Podemos observar essas modificações também em carta apresentada pelo Diretor da Casa de São Jose a Diretoria de Ensino onde destaca a mudança na orientação da casa para possibilitar aos asilados uma formação voltada para o trabalho onde solicita orientações quanto a criação de novas oficinas afim de abarcar o maior número de menores possível de acordo com suas habilidades. Este novo olhar quanto a sua função social lhe rendeu em decreto 496, de 27 de agosto de 1904, caráter de Asilo Profissional com ensino de artes e ofícios, curso elementar e de instrução primária, desenho aplicado as artes, trabalhos manuais e exercícios ginásticos e militares.

Novas instituições foram criadas com esse propósito, como o recolhimento Santa Rita de Cassia criado em 23/04/1893 onde em seu estatuto no artigo 2 prevê:

§1 – Fundar um recolhimento de ensino profissional para meninas órfãs não podendo ser admitidas maiores de 11 anos, nem menores de 6 anos.

§2 – Uma vez admitidos não poderão sair sem ter completado 18 anos, pagar no recolhimento as despesas que as mesmas houverem feito até aquela data. (Fundo Assistência a alienados 39.3.81)

Encontramos no regulamento do Asilo de Menores Desvalidos, em Decreto 5879 de 09/01/1875, informações mais uma vez nos indicando essa mudança de mentalidade quanto a caridade e a filantropia e essa nova visão de preparar os menores em abandono ou em estado de pobreza para o mercado de trabalho retirando das ruas possíveis degenerados , esse asilo foi autorizado em decreto 1331 de 1854 sendo criado por decreto 5532 em 24/01/1874, vinte anos depois. Em seu regulamento vemos essa preocupação na formação de uma população trabalhadora.

Capítulo 1 – O Asilo é um internato destinado a educar meninos de 6 a 12 anos nos termos do art. 62 do regulamento que baixou com o decreto nº1331 de 17 de fevereiro de 1854.

Artigo 5 – Os asilados que tiverem completado a sua educação são obrigados a permanecer no asilo e trabalhar nas oficinas pelo tempo de 3 anos. Metade do produto do seu trabalho, durante esse tempo, calculando no máximo a razão de 480\$000 por ano, será recolhido no fim de cada mês á Caixa Econômica para lhe

ser entregue a sua saída do asilo.

Artigo 9 – O ensino do asilo compreenderá:

§1 – Instrução primária do 1º e 2º graus;

§2 – Álgebra elementar, geometria plana e mecânica aplicada às artes;

§3 – Escultura e desenho;

§4 – Música vocal e instrumental;

§5 – Artes, tipografia e litografia

§6 – Ofícios mecânicos de encadernador, alfaiate, carpinteiro, marceneiro, torneiro e entalhador, ferrileiro, ferreiro, serralheiro, correeiro e sapateiro. (Fundo Instrução Pública 13.3.6)

Preocupação presente também nas famílias cujos parentes ao solicitar a entrada dos menores, expõe os motivos para a sua solicitação, bem como apresenta as comprovações de pobreza, vacina, orfandade. Conforme podemos observar na solicitação de Jose Venancio Lourenço:

Ilustre Cidadão Doutor Prefeito do Distrito Federal

Jose Venancio Lourenço, viúvo, não dispondo de recursos necessários para manter e educar a sua filha “Carmem” de oito anos de idade, respeitosamente requer que os digneis mandar incluí-la como asylada no Asylo Izabel, no número daqueles que ali são mantidos pela Prefeitura do Distrito Federal.

Provando o que alega com os documentos juntos. Pede deferimento.

Capital Federal 21/01/1897.

Solicitações como essas foram verificadas também nas solicitações de entradas de menores no Arsenal de Marinha, Asilo Leopoldina, Asilo Izabel, Casa de São Jose, entre outras instituições com as mesmas características.

No final do século XIX, destacamos também a criação da cadeira de clínica e policlínica médica e cirúrgica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ), iniciativa do médico Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo que, em 1882 apresentou um texto ao Ministro dos Negócios do Império, Rodolfo Dantas, justificando o pedido de criação desta cadeira. O argumento de justificativa era pautado em duas concepções: 1 – “Condições especiais do nosso clima” e 2 – “ignorância dos mais elementares princípios de higiene popular”. Para uma melhoria no atendimento às crianças, além de uma cadeira na faculdade de medicina seria necessário também um local onde esse ensino fosse efetivamente concluído. As enfermarias da Santa Casa não atendiam as expectativas, além de, não serem espaços abertos à ciência e apropriação de conhecimento. Desta maneira, segundo Sanglard e Ferreira (2010: 442) foi necessária a criação de policlínicas ou dispensários, destinada ao tratamento de doentes que não se recolhem ao hospital, os quais, permanecendo em seus domicílios no seio da família vão a consulta e recebem os medicamentos prescritos.

Este novo gênero de assistência cumpriria o papel assistencialista e científico além de ser o local propício para o aprendizado de jovens médicos. Foi criada desta maneira, a Policlínica Geral do Rio de Janeiro em 1881, entre outros, pelo médico

Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo.

No Rio de Janeiro, a assistência à infância passou a ser pensada e configurada através do trabalho no IPAI de 1899, Policlínica de Botafogo de 1899; Policlínica das Crianças de 1909, dirigida por Fernandes Figueira, Hospital São Zaccharias de 1914, ambos pertencentes a Santa Casa de Misericórdia e ligado a Cátedra de Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Fernandes Figueira como pudemos observar, achava importante para uma diminuição da mortalidade infantil conscientização das mães quanto a importância de alimentar seus filhos com o leite materno, para isso a criação de um consultório de lactante se fez importante, encontrou espaço então na Policlínica das Crianças, atuando efetivamente durante a sua direção na Inspetoria de Higiene Infantil.

Embora não fosse um consenso a não utilização de leite de vaca na alimentação de crianças, o seu uso se fez necessário uma vez que as operárias teriam de deixar seus filhos com “cuidadoras” e as prover do alimento necessário para as crianças. Na Policlínica das Crianças, como no Ipai, se fazia presente além do consultório de lactantes um laboratório de esterilização de leite, de modo a melhorar o alimento a ser dado as crianças.

Segundo Sanglard (2008:67) entre as personagens que apresentaram propostas para a organização da assistência na capital brasileira, destacaram-se os médicos Luiz Barbosa, Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo Filho (Moncorvo Filho), Antônio Fernandes Figueira, Garfield de Almeida e o filantropo Ataulfo Nápoles de Paiva. Segundo relatório apresentado por Fernandes Figueira em 1908 no Congresso Nacional de Assistência Pública e Privada, previa as seguintes medidas: organização, por parte do poder público, de um corpo de inspetores-médicos para a fiscalização das lactantes; obrigação das instituições de assistência aceitarem como fundamento a amamentação de crianças até os seis meses de vida; extinção das ‘rodas’, substituídas pelos ‘registros livres’; urgência de fundação de sociedades de assistência em domicílio às puérperas e de proteção à amamentação materna; a criação do maior número possível de ‘consultórios de lactantes’ nas cidades e aldeias; a fiscalização, por parte do poder público, do leite destinado ao consumo das crianças .

Com relação à Casa dos Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Gisele Sanglard aponta para mudanças significativas no perfil dos internos, sobretudo com a entrada das crianças “temporárias” e “desamparadas”. A autora defende que, mesmo silenciosamente, a Casa dos Expostos vai se transformando em asilo. É a partir desta chave de leitura que quero seguir, procurando entender melhor as transformações – não só médicas, como também educacionais e voltadas para o mercado de trabalho.

O Rio de Janeiro, passava na virada do século, por transformações e adaptações após abolição, na tentativa de construir valores para uma nova ética do trabalho. Segundo Chalhoub (2011, 65) o conceito de trabalho precisava se despir de seu caráter aviltante e degradador, característico de uma sociedade escravista. Deveria desta

maneira assumir novas características condizentes com uma sociedade burguesa em construção. A oferta de trabalho então, seria um ponto chave para esse novo olhar.

Segundo Sanglard (2014,95) neste cenário, a infância ganhou atenção especial sendo criadas inúmeras instituições voltadas para resolver o “problema da Infância” tanto a delinquência quanto a mortalidade são consideradas preocupantes para o futuro da nação que se queria construir.

A educação passa a ser encarada como responsável pelo combate à ignorância e pelo treinamento de uma mão de obra preparada para o trabalho. Segundo Schelbauer (1997: 190) o papel atribuído a educação escolar era criar uma unidade nacional em torno da qual cada indivíduo fosse mobilizado a trabalhar mais em nome do progresso da nação, igualmente ocorria com os países europeus.

Segundo Souza (2000:15) no parecer sobre a reforma do ensino primário, Rui Barbosa propôs um programa enciclopédico tendo em vista a necessidade de ampliação da cultura escolar para o povo, visando a formação de uma classe trabalhadora conformada as exigências do desenvolvimento econômico e social do país.

Muito ainda tem que ser pesquisado analisado neste trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, mas, o que podemos inferir, é que em meados do século XIX a criança passa a ter lugar privilegiado ser alvo de reflexões e intervenções quanto a sua criação e ao seu futuro. Ações visando a manutenção da vida, instrução, higiene e saúde passam a ser foco das pesquisas de médicos e filantropos.

FONTES PRIMÁRIAS

CARVALHO, Miguel Joaquim Ribeiro. “**Relatório da Santa Casa da Misericórdia da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro**”, 1912, Rio de Janeiro.

Relatório do Ministério do Império. Santa Casa de Misericórdia. Ofícios e documentos diversos .1771 – 1889. Arquivo Nacional. Códices I83-1 a I83-9.

Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro:

Fundo Instrução Pública - 13.3.6

Fundo Assistência a Alienados – 39.3.81

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha e MARTINEZ, Alessandra Frota. Olhares sobre a criança no Brasil: perspectivas históricas. In: RIZZINI, I. (org.). **Olhares sobre a criança no Brasil: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro. Petrobrás-BR/Ministério da Cultura /EDUSU/Amais,1997.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

CHALHOUB. Sidney. **Trabalho, lar e botiquim**. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 2º ed. Campinas , SP. Editora Unicamp, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: a decadência do patriarcado rural e o**

desenvolvimento do urbano. 15ª ed. São Paulo: Global.2004.

GONÇALVES, M.A., “Expostos roda e mulheres: a lógica da ambigüidade médico higienista”. In vários, *Pensando a família no Brasil*. Rio de Janeiro, Espaço e tempo, UFRRJ,1987.

LACAZ Carlos da Silva. Braz Cubas, **Leonor de Lancastre, os navegantes e as Misericórdias Lusíadas**. Acta Medica Misericordiae 2000.

MARCÍLIO, Maria Luiza, **História Social da Criança abandonada**, São Paulo.Ed.Hucitec,.2006.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A criança abandonada na história de Portugal e do Brasil. IN: **Uma História social do abandono de crianças: de Portugal ao Brasil: séculos XVIII-XX**. Renato Pinto Venâncio (org.) São Paulo:Alameda/ editora PUC Minas 2010

MESGRAVIS, Laima. **A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1599-1884)** São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1976.

RUGENDAS, Johann Moritz. **Viagem pitoresca através do Brasil**. São Paulo: Editora Itatiaia, vol. 1.1979.

SANGLARD. Gisele. A Primeira República e a Constituição de uma Rede Hospitalar IN: PORTO. Angela et al. **História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico**.Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2008.

SANGLARD, Gisele; FERREIRA, Luiz Otávio. **Médicos, Filantropos a institucionalização do ensino da pediatria e da assistência à infância no Rio de Janeiro da Primeira República**. Varia História (UFMG. Impresso), v. 26, p. 437-459, 2010.

SANGLARD. Gisele. **Fernandes Figueira: ciência e infância** – Rio de Janeiro, 1900 – 1928. Intellèctus,(UERJ, Online) ano XIII, nº2, p.79 – 102, 2014.

SCHELBAUER, Anaete Regina. **Idéias que não se realizam. O debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914: um estudo com fontes primárias**. HISTEDBR – Grupo de estudos e pesquisas “ História, Sociedade e Educação no Brasil” Anais do IV Seminário Nacional,1997.

SILVA, Manoel Ferreira da. **As Misericórdias no coração da história**. Acta Medica Misericordiae 2001.

SOUZA, Rosa Fátima. **Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XX, nº51, novembro 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração da Justiça 179, 180, 183

África Austral 202, 203, 204, 209, 210, 211

Africanos 47, 49, 51, 122, 134, 135, 162, 163, 164, 166, 173, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 203, 207, 208, 209, 210

Alienação Parental 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89

América Latina 1, 8, 9, 11, 14, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 127, 128, 129, 137, 155

Anticomunismo 153, 155, 156

Ascensão Social 33

Assistência 145, 147, 151, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 197, 206

B

Base Curricular 101, 104, 108

Brasil Colônia 126, 129, 130, 138, 212

C

Colônia de Moçambique 179

Constituição Federal 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 106

Cotidiano Escolar 112, 113, 116, 117

Cultura 8, 9, 19, 22, 23, 25, 38, 44, 48, 51, 62, 76, 79, 81, 90, 91, 94, 95, 96, 100, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 135, 138, 169, 177, 178, 181, 182, 183, 201

D

Deslocamentos forçados 202, 203, 206, 207, 209, 210

Diálogos Contemporâneos 15, 26, 40, 54, 65, 77, 90, 101, 112, 118, 126, 139, 153, 162, 170, 179, 191, 202, 212

Diocese 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Dom João da Mata 191, 192, 194, 199, 200, 201

E

Educação 33, 34, 36, 42, 47, 51, 67, 91, 96, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 137, 138, 142, 148, 152, 161, 173, 174, 177, 178, 181, 182, 189, 194, 199, 204, 209

Educação Superior 33, 106, 110, 126

Escravidão 71, 118

Estado 2, 23, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 102, 103, 112, 128, 129, 131, 135, 143, 147, 148, 149, 151, 156, 157, 158, 160, 169, 174, 179, 180, 182, 183, 188, 192, 196, 197, 201

Estereótipos 118, 121, 123, 124, 125, 207

Extrema-Direita 153, 155

F

Família Contemporânea 77, 78, 79

Fontes 15, 16, 17, 18, 25, 38, 39, 64, 100, 124, 151, 153, 156, 160, 162, 177, 178, 183, 185, 187, 189, 201

Formação Médica 139

G

Gênero 7, 8, 10, 19, 20, 28, 39, 64, 86, 92, 94, 144, 175, 179, 184, 185, 187, 188, 189, 202, 204, 205, 206, 209, 210

H

História da psiquiatria 149, 151

I

Identidade 5, 8, 9, 10, 12, 25, 54, 55, 60, 63, 64, 78, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 106, 113, 153

Ideologia 43, 72, 78, 79, 88, 110, 136, 153, 156, 158, 173

Igualdade Racial 112

Infância 1, 56, 148, 158, 170, 172, 176, 177, 178

J

Jean-Jacques Rousseau 23, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74

L

Literatura 1, 2, 3, 13, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 36, 39, 42, 45, 54, 63, 68, 96, 100

M

Manaus 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Manoel Bomfim 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52

Manuel de Oliveira Lima 40, 41, 43, 45, 50, 52

Maria Graham 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Matrizes Afro-brasileiras 112, 114

Migrações 202, 206, 208, 209, 210, 211

Mulher viajante 15

N

Narrativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 22, 35, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 118, 122, 123, 132, 156, 157, 158

Neoliberalismo 101, 102, 103, 110, 155

O

Oralidade 1, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 91, 93

P

Paul Ricoeur 54, 63, 64

Poder 4, 6, 8, 13, 14, 16, 32, 49, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 99, 102, 103, 109, 115, 127, 131, 135, 137, 140, 146, 156, 157, 176, 179, 184, 187, 188, 192, 196, 209

Práticas Fúnebres 162

R

Relatos memoriais 1

S

Santa Casa de Misericórdia 170, 172, 174, 176, 177, 178

Santo Antonio de Jacutinga 162, 165, 166, 167, 168

Século XIX 25

Século XX 139

Sociedade 12, 14, 29, 33, 37, 41, 42, 48, 67, 68, 69, 70, 76, 81, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 212

T

Teoria da História 8, 26, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0